

Objetivo e Estratégia

Fundo long-biased sistemático, que aloca em fatores de risco de ações e de outros mercados, com mais de 150 posições, entre compradas e vendidas, orçamento de risco visando volatilidade realizada de 16% a.a. com I. Sharpe esperado superior a 1,5. Se utiliza de modelo de alocação estratégica e tática baseados em indicadores macroeconômicos locais e globais, que define alocação entre fatores de risco de ações em duas formas, long-only (FIA) e long-short, bem como fatores de risco em outros mercados inclusive globais, menos correlacionados, como câmbio, commodities, etc.

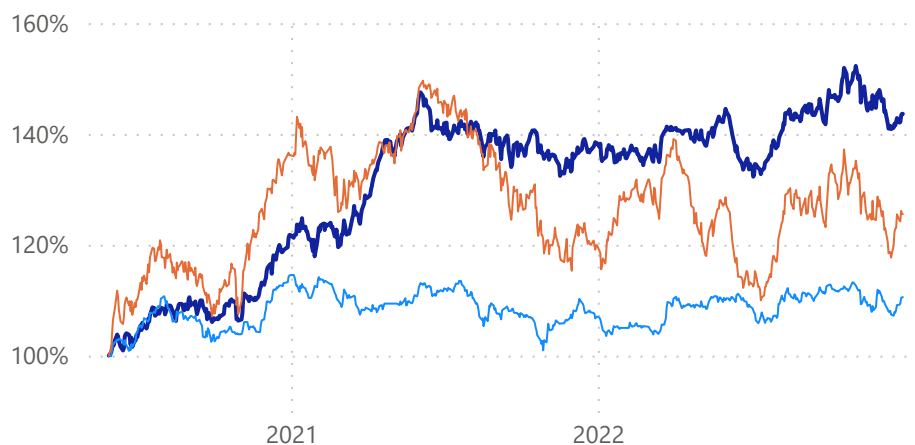
Histórico de Rentabilidade Mensal (%)

ano		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	YTD	Vol.
2022	Bayes LB	-1.40%	-0.97%	4.16%	-0.81%	2.51%	-6.61%	3.94%	2.76%	0.54%	4.44%	-1.60%	-2.58%	3.82%	11.67%
	IMA-B 5+	-1.89%	0.30%	3.56%	0.08%	1.16%	-1.10%	-1.84%	2.49%	2.39%	0.65%	-1.18%	-1.19%	3.30%	8.46%
2021	Bayes LB	-3.16%	1.40%	7.72%	6.80%	4.49%	-2.17%	-0.44%	-0.14%	-1.91%	-1.18%	-1.70%	3.86%	13.61%	13.01%
	IMA-B 5+	-1.69%	-2.33%	-1.17%	0.64%	1.19%	0.83%	-0.76%	-2.22%	-1.26%	-3.87%	4.47%	-0.34%	-6.55%	8.97%
2020	Bayes LB					0.58%	2.75%	5.69%	-0.20%	-1.73%	-0.18%	6.09%	7.98%	21.77%	12.77%
	IMA-B 5+					-0.11%	2.84%	7.32%	-3.62%	-2.60%	0.22%	2.59%	7.51%	14.53%	9.58%

* Data da primeira cota do fundo: 29/05/2020

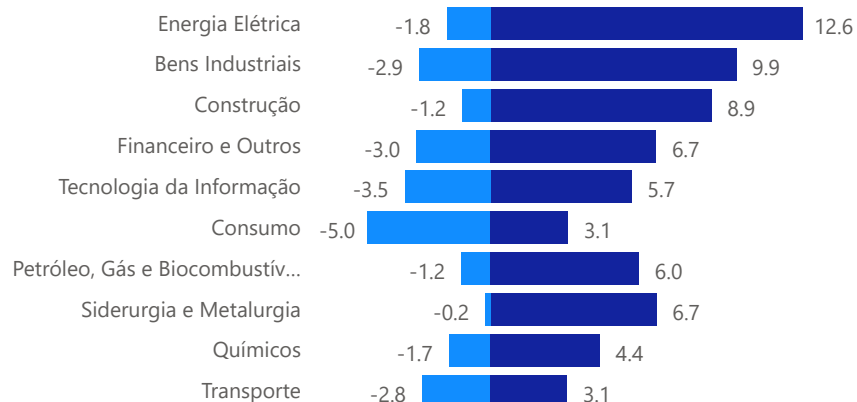
Desempenho Histórico

● Bayes FIM ● IMAB5+ ● Ibovespa



Maiores Exposições por Setor (% PL)

● Short ● Long



Ret. por Sub-Estratégia	Mês	YTD
Ações (LO+LS)	-2.60%	4.12%
Bayes Global Systematic Fund	-0.17%	-1.95%
Bayes Global USD/BRL Hedge	-0.08%	2.37%
Bayes Global USD/BRL Return	0.13%	-1.20%
NTN-B 30	0.15%	0.48%

Estatísticas

Correlação vs IMAB-5+	0.46
Correlação vs Ibovespa	0.55
Índice de Sharpe	0.66

Exposições e Concentração em Ações *

Número de posições long	113
Número de posições short	96
Maior posição long (% PL)	2.81
Maior posição short (% PL)	-1.03
Total long (% PL)	98.19
Total short (% PL)	-34.72
Patrimônio Líquido	R\$ 50,458,072

Exp. por market cap (%PL)	Long	Short	Net
Large (acima de R\$10bi)	36.4	-9.1	27.3
Mid (entre R\$1bi e R\$10bi)	51.5	-19.0	32.5
Small (inf. a R\$1bi)	11.0	-7.2	3.8

Exposição a Outros Mercados (Ex Fatores Ações)

Bayes Global Systematic Fund	10.67%
NTNB 30	1.61%

Dados para Investimento

Taxa de adm.	2,00% a.a.
Taxa de performance	20% sobre o que exceder o índice IMA-B 5+ (provisionado diariamente, cobrado semestralmente, utilizando o conceito de linha d'água)
Horário para movimentações	Até 14:00
Aplicação financeiro	D+0
Aplicação	D+1
Resgate-quotização	D+14
Resgate-pagamento	D+16
Tipo de quota	Fechamento
Tributação	Renda Variável - 15% sobre o lucro apurado no resgate

Gestor	Bayes Capital Management Investimentos Ltda.
Adm/Custódia	BTG Pactual
Auditor	Ernst & Young
Classif. ANBIMA	Fundo Multimercado Estratégia Livre (FIM)
CNPJ/MF	36.499.625/0001-97

* O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.

Estado Atual dos Mercados Globais e Estratégias Sistemáticas

O mês de Dezembro/22 terminou com quedas significativas para a maior parte dos ativos de risco após os bancos centrais indicarem que ainda estão longe do pico do ciclo de aumento de juros, sobretudo na Europa e UK. O Japão também surpreendeu os mercados flexibilizando juros dos bônus longos de 10 anos, após passar vários meses repesando as taxas de juros através de compra agressiva de títulos públicos, enquanto a inflação anual superou 3% a.a. No UK, após uma tentativa de medidas liberais no campo econômico sem arcabouço fiscal crível que rendeu um grande impacto negativo, houve alguma estabilização com a entrada de um novo governo conservador com discurso e ações mais consequentes.

2022 foi um ano difícil, com a maior parte dos índices globais de ações apresentando o pior desempenho desde 2008. Os mercados de bônus governamentais não compensaram essas perdas nesse ano. Com os juros subindo e a inflação ainda desancorada em vários mercados, sobretudo Europa e Japão, os títulos governamentais também apresentaram quedas expressivas. O título de 10 anos do governo dos EUA iniciou 2022 com yield próximo de 1,5% a.a e terminou o ano pouco com yield pouco abaixo de 4% a.a., em 3,84%, após ter subido acima de 4,3% a.a. , máximas alcançadas em Outubro/22.

O Banco Central Japonês (BOJ) , após meses tentando conter altas de juros com recompra de títulos públicos, deixou a taxa de juros longa do bônus de 10 anos flutuar 0.5% acima do objetivo de 0%. Na sequência desse movimento de Dezembro, o BOJ indicou que está considerando revisar suas projeções de inflação, o que pode indicar intenção de novos aumentos de juros.

Os mercados entretanto recuperaram das mínimas durante o último trimestre, mas isso não evitou que a maior parte dos ativos de risco apresentasse queda significativa em 2022. Um dos únicos setores que apresentou performance positiva no ano foi o setor de Energia e commodities em geral. Isso beneficiou alguns índices de mercado com esse tipo de concentração como o Ibovespa e o FTSE 100. O resumo dos mercados de ações nos EUA:

	Dow Jones	S&P 500	NASDAQ	Russell 2000
Dez/22	-4.17%	-5.90%	-8.73%	-6.64%
Último Trim./22	15.39%	7.08%	-1.03%	5.80%
2022	8.78%	-19.44%	-33.10%	-21.56%

Os mercados europeus terminaram o ano de 2022 também com perdas. O índice pan-Europeu Stoxx 600 terminou o ano em -12,76%. O FTSE 100 fechou melhor por conta da concentração de ações de commodities, com +1% no ano; enquanto o índice de ações locais FTSE 250 caiu -19,55 no ano. Essa dinâmica do FTSE 100 vs FTSE foi semelhante aquela do Ibovespa, que fechou o ano de 2022 em +4,69%.

As commodities, sobretudo do segmento de energia, tiveram performance positiva no ano, durante o primeiro semestre, mas terminaram Dezembro com discrepância de movimentos, revertendo em parte as altas nos segmentos de energia e metálicas por conta de temores de desaceleração econômica global.

O dólar começou o ano seguindo a tendência de alta vs grande parte das moedas globais. Essa tendência se reverteu a partir do momento em que o mercado formou um consenso de que os juros nos EUA estão próximos das máximas e que grande parte do aperto monetário já ocorreu. O Real foi uma das exceções nessa segunda fase de depreciação do dólar: a tendência de recuperação de Outubro foi rapidamente revertida após o novo governo iniciar ações no Congresso que indicam descontrole fiscal.

Os ativos no Brasil que vinham apresentando uma dinâmica de recuperação até Outubro por conta de estarmos mais adiantados no combate à inflação do que a maior parte dos países, além de termos implementado algumas reformas relevantes, teve a dinâmica positiva revertida a partir de Novembro com os discursos e ações do novo governo. O impacto das medidas fiscais apresentadas no Congresso e do discurso que parece indicar maiores e piores gastos públicos, foi bastante negativo a partir de Novembro. Esse movimento impactou câmbio, juros longos e até ações de Qualidade.

O fator de risco de crescimento apresentou dinâmica negativa durante 2022 e, após alguns meses de recuperação, voltou a essa dinâmica em Dezembro, o que foi evidenciado por quedas relevantes em índices como o Nasdaq. Houve uma rotação de fatores de risco, enquanto Crescimento sofreu, Valor e Qualidade foram beneficiados. O fator de risco de Valor apresentou comportamento mais estável durante todo o ano e também nos últimos meses do ano, assim como fatores de risco de Qualidade e baixo risco. A dinâmica de Momentum que sofreu fortes oscilações no início do ano por conta dessa migração para fora de Crescimento, terminou o ano mais estável.

O que esperar para 2023?

A dinâmica de inflação e o atraso na reação dos Bancos Centrais em países do Euro, no UK e Japão podem seguir afetando negativamente os ativos nesses países. O Brasil, por estar à frente no combate à inflação e ter implementado algumas reformas estruturais teria boas perspectivas; entretanto, o governo que entra parece querer seguir um caminho fiscal e de gestão pública ruins que têm afetado negativamente as expectativas.

Como contraponto temos uma situação melhor em outros mercados como nos EUA, que parece estar adiantado no aperto monetário o que indica algum prêmio nos bônus governamentais sobretudo de maior prazo de vencimento e alguma estabilidade em fatores de risco de Valor, Qualidade e baixo risco. Apesar da tendência de ativos de crescimento, em parte representados no NASDAQ, seguir negativa, outros ativos parecem perto de estabilizar.

A aparente abertura da China após um período longo de surtos de COVID e de ações do Governo que impactaram negativamente setores como de tecnologia, geraram impactos positivos em preços de ativos a partir de Novembro e podem seguir nessa tendência. A China segue digerindo excessos no setor de construção mas parece estar retomando crescimento. Esse movimento poderá ajudar países como o Brasil, Austrália, Canadá e outros. No caso do Brasil, a expectativa de preços menores para minério de ferro pode ser mais do que compensada por preços maiores de soja e um aumento na demanda pelo milho do Brasil como substituição ao milho vindo da Ucrânia.

A proximidade do pico do movimento de juros nos EUA pode seguir ajudando a maior parte das moedas globais a se recuperar frente ao Dólar. A dinâmica do Real tem sido afetada pelo discurso fiscal ruim do novo governo.

Os ativos podem apresentar recuperação em mercados como EUA, China e países mais acoplados a esses mercados e que estejam mais a frente no combate à inflação.

Os fatores de Risco de Valor, Qualidade e baixo risco poderão seguir apresentando dinâmica melhor, em contraponto à Crescimento, que pode seguir sofrendo em vários mercados, sobretudo aqueles em que a política monetária está mais atrasada em relação ao combate da inflação.

A dinâmica no Brasil dependerá também da reversão das expectativas negativas geradas desde Novembro pelo discurso e ações ruins do novo governo, sobretudo no campo fiscal.

AZ Quest Bayes Long Biased Sistemático FIM

O AZQuest Bayes Sistemático Long Biased Sistemático FIM completou 2 anos e 7 meses em Dezembro/2022.

O Fundo AZQuest Bayes Long Biased Sistemático FIM fechou Dezembro com -2,58% no mês vs o Imab5+ -1,19%. A performance negativa foi gerada sobretudo pelos modelos long only em ações. No ano 2022 o fundo fechou com +3,82% vs Imab5+ +3,30% e o Ibovespa +4,69%. No acumulado desde Maio/2020 até Dezembro/2022 está com rentabilidade medida pela cota líquida de performance, de +43,63% vs Ibovespa de +25,5% e IMAB5+ com variação de +9,43% no período, para um nível de volatilidade realizada de cerca de 13% a.a. vs seu orçamento de 16% a.a.

A Alocação Estratégica entre os modelos, que estava em 75% Long Only e 25% Long Short, foi alterada para 60% Long Only e 40% Long Short. Essa decisão foi tomada por conta da expectativa de maiores oscilações no mercado local, o que tem provocado uma melhor dinâmica para a versão long short do modelo de fatores de ações Brasil. O Modelo sistemático de alocação tático, baseado em indicadores macroeconômicos locais e globais define alocação entre estratégias, exposição bruta e líquida dentro de uma determinada faixa de variação, a partir da definição estratégica. A posição bruta comprada terminou o ano de 2022 em +98.2% e a vendida de -34.72%, perfazendo uma posição líquida comprada em cerca de 63,5% do patrimônio.

Fundo segue com alocação de risco potencial em até 20% em outros mercados como momentum de juros, câmbio, etc. Em Novembro a alocação no fundo Bayes Global Systematic Fund estava em 10,6%.

Atribuição de Retorno para o mês de Dezembro? Fatores (LO + LS) gerou -2,6%. As famílias de Fatores no formato Long Short (LS) geraram performance positiva no mês. As famílias de Fatores Long Only geraram performance negativa.

A exposição ao Bayes Global Systematic Fund gerou uma performance no mês negativa de cerca de -0,17%.

A exposição em NTNBS gerou resultado no mês de aproximadamente +0,15%.

Durante o ano de 2022 houve uma rotação nas famílias de fatores de risco iniciada logo nos primeiros meses do ano, quando o aumento de juros globalmente gerou uma correção forte na família de fatores de risco de crescimento, evidenciado pela queda das ações de tecnologia, e uma migração sobretudo para ativos de Valor, com melhor performance dos fatores de risco de Valor. Essa dinâmica foi prevalente durante todo o ano, sendo que a correção nos mercados acionários globais também favoreceu os fatores de risco mais defensivos como Qualidade e Baixo Risco. Momentum, como é usual, sofre quando há rotação de tendências, e em seguida se adequa às novas dinâmicas.

Assim como ocorreu no segundo semestre de 2021 quando as questões inflacionárias começaram a preocupar, as famílias Long Short apresentaram um comportamento excepcional durante o ano de 2022. No Brasil essa dinâmica também esteve presente desde 2021 e se intensificou no final do ano, sobretudo a partir de Novembro. A performance da versão LS fatores de risco Brasil, de 10% de volatilidade, teria alcançado retornos próximos de 40% a.a. em 2021 e próximos de 30% a.a. em 2022. De qualquer forma ela contribuiu para estabilizar o portfolio do fundo AZQ Bayes LB Sistemático FIM. Os destaques positivos no ano de 2022 para LS fatores foram as famílias de Valor e Qualidade.

Em Outubro de 2022 lançamos a 5ª versão do modelo de fatores para Brasil, com melhorias significativas, sobretudo na alocação de risco nos indicadores de cada família de fatores de risco. Esperamos que essa versão do modelo traga melhorias significativas em relação às versões anteriores em termos de retorno ajustado a risco.

** O presente Informativo tem objetivo ilustrativo apenas. Favor não distribuir e manter para uso restrito aquelas instituições e pessoas que receberam originalmente esse documento. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. As estratégias adotadas pela Bayes CM seguem padrões internacionais de desenvolvimento e implementação sistemática, utilizando-se do que há de mais atualizado em construção de portfólio, diversificação e gestão de risco. Entretanto, são estratégias de risco alto e podem apresentar perdas significativas.*